

# Matemática perdeu mais professores, Português é o grupo mais envelhecido

Clara Viana

**À excepção de Educação Física, todas as disciplinas com mais professores no país perderam docentes na última década**

Das disciplinas com mais professores, Matemática foi a que teve mais cortes no seu corpo docente. Em 2021/2022 contava com 8450 docentes, em contraponto com os 10.196 que totalizava em 2011/2012. É uma das constatações que saltam à vista na análise sectorial dos cinco grupos de recrutamento de maior dimensão, publicada recentemente pela Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC).

Neste lote dos grandes enfileiram as disciplinas de Português, Matemática, Física e Química, Biologia e Geologia e Educação Física. À excepção desta última, todas perderam professores no período analisado pela DGEEC, embora em menor escala do que a quebra registada à disciplina de Matemática.

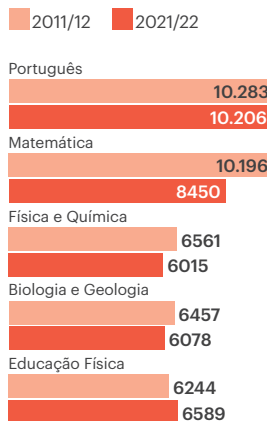
Segundo o investigador do Centro de Economia da Educação da Universidade Nova de Lisboa Pedro Freitas, uma das causas para esta redução mais acentuada do número de professores de Matemática “pode residir no facto de diplomados na mesma área terem no sector privado fora do ensino melhores ofertas”. Cita, a este respeito, a análise que o “seu” centro fez para o último relatório do Estado da nação da Fundação José Neves, onde compararam os salários médios dos trabalhadores no sector. “Matemática é precisamente uma das áreas com vantagem em relação a uma carreira de professor nos primeiros anos”, sendo este “fosso ainda maior” no grupo entre os 40 e os 49 anos, destaca.

No primeiro grupo compararam o salário médio mensal de trabalhadores com um mestrado, que é actualmente a habilitação necessária para a docência no ensino básico e secundário. No sector privado, uma formação em Matemática e Estatística dá acesso a um vencimento médio que ronda os 1800 euros, enquanto os professores entre os 25 e os 30 anos se ficam por um salário entre os 1400 e os 1600 euros.

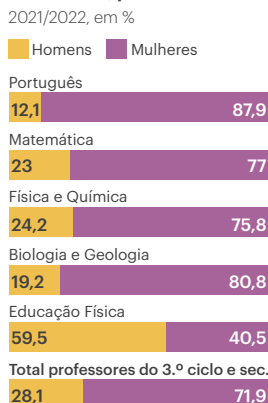
No grupo dos 40-49 anos, tendo como base trabalhadores com uma licenciatura, quem está no privado pode auferir um salário mensal à volta de 2400 euros, enquanto o vencimento dos professores oscila entre os 1600 e os 2000 euros, consoante a sua

## Mais de 50 e mulheres em maioria

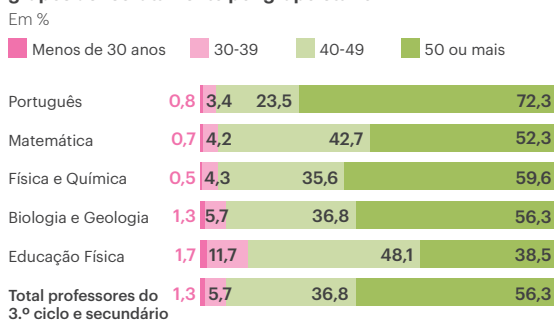
**Evolução do número de professores nos cinco maiores grupos de recrutamento (disciplinas)**



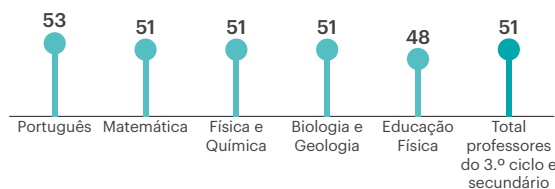
**Distribuição dos docentes dos grupos de recrutamento de maior dimensão e do total de docentes do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, por sexo**



**Distribuição dos professores dos cinco maiores grupos de recrutamento por grupo etário**



**Idade média dos docentes dos cinco maiores grupos de recrutamento**



Fonte: DGEEC

PÚBLICO

situação na carreira. Foram tidos em conta os docentes entre o 1.º e o 4.º escalões da carreira docente, onde se concentrava grande parte dos professores com aquelas idades.

Já a investigadora do Iscte Isabel Flores salienta que “a saída de professores do sistema acontece tipicamente por via da reforma”. “O que é estranho é não haver contratações

para a sua reposição, mesmo que fossem por contratos anuais”, comenta. Quanto ao caso de Matemática, Isabel Flores chama a atenção para o facto de a quebra no número de professores ter acontecido “logo no início do período considerado, estando estancado desde 2012/2013”.

No concreto, de 2011/2012 para 2012/2013, em pleno período da *troika*, “o grupo de Matemática perdeu mais de 1700 professores, representando 17% do seu corpo docente”. Passou de 10.196 docentes para 8331. A partir daí, em particular desde 2014, “estabilizou em torno das necessidades do sistema nos últimos oito anos, com pequenas oscilações anuais em torno do zero”, especifica.



**O cenário nestas duas disciplinas pode ser agravado porque são as que têm uma maior carga horária por turma, o que faz aumentar as necessidades**

**Pedro Freitas**  
Investigador da Nova SBE

O que a análise sectorial feita pela DGEEC também mostra é um envelhecimento acentuado no grupo dos professores de Português: 72,3% têm 50 anos ou mais. Nas outras quatro disciplinas com mais docentes, este valor oscila entre 38,5% em Educação Física e 59,6% no grupo da Física e Química. Olhando para o total dos professores do 3.º ciclo e secundário, vê-se que 56,3% estão no grupo dos 50 anos ou mais.

“O que se verifica é que a idade média do grupo de recrutamento de Português é de 53 anos e a da maioria dos outros é de 51 anos.” Esta diferença de dois anos existe porque “deve haver muitos professores de Português um pouquinho acima dos 50 anos”, aponta, para lançar um desafio à DGEEC: “Talvez deva reconsiderar esta fasquia dos 50 anos e criar um novo intervalo de 50-60 e mais de 60, para se poder ter uma leitura mais fina.” É o que já acontece nos

relatórios relativos ao perfil do docente do ensino superior.

Pedro Freitas recorda que, “tanto no caso de Matemática, como no de Português, tudo é agravado pela falta de diplomados”, como ficou demonstrado no Estudo de diagnóstico de necessidades docentes de 2021 a 2030, que lhes foi encomendado pelo Ministério da Educação. E onde constam dados como este: em 2018/2019 houve apenas sete diplomados em mestrados de ensino de Português para o 3.º ciclo e secundário.

“O cenário nestas duas disciplinas pode ser especialmente agravado porque são as que têm uma maior carga horária por turma, o que faz aumentar as necessidades docentes”, alerta o investigador da Nova SBE.

Como já referido anteriormente, os mestrados de ensino são actualmente o requisito de base para acesso à carreira docente. Devido à saída para a reforma de milhares de professores, o estudo de diagnóstico sinaliza que serão precisos 34.500 novos docentes até 2030, dos quais 2861 para Português e 1551 para Matemática.

## Mais professores a contrato

Quem está livre do perigo da falta de professores é a disciplina de Educação Física. Não só é das que têm mais candidatos disponíveis por colocar (3177), como a que conta com mais diplomados a sair dos mestrados em ensino nesta área. Em 2017/2018 foram 283, num contraste fortíssimo como os sete diplomados para Português ou os sete que nesse ano também se formaram para o ensino de Física e Química.

Da análise sectorial feita pela DGEEC aos cinco grupos de recrutamento com maior dimensão, Isabel Flores também destaca “o facto de o número de professores contratados estar em torno dos 25% [do total] e ser ainda mais acentuado em Lisboa, Alentejo e Algarve, com cerca de 30% cada”.

A investigadora alerta que “esta percentagem tem estado a aumentar e sinaliza uma maior instabilidade dos corpos docentes em locais com maior número de alunos, introduzindo maior complexidade na gestão escolar e na estabilidade dos projectos de escola e continuidade pedagógica”. Isabel Flores deixa também este conselho: “A percentagem de vínculos de quadro deveria estabilizar em torno dos 80% (em 2015 era de 81%, em 2022 estava nos 71%), garantindo alguma elasticidade necessária, mas também uma continuidade essencial.”

ID: 107424452

02-10-2023

## Educação

# Matemática perdeu 17% de professores numa década

Quebra teve início nos anos da *troika* e não mais foi recuperada. Português é a disciplina com o corpo docente mais envelhecido **Sociedade, 14**